

**LETRAS
PORTUGUÊS**
BACHARELADO

Novembro/2014

29

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas e de múltipla escolha (objetivas), de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapassar o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

Os desafios da mobilidade urbana associam-se à necessidade de desenvolvimento urbano sustentável. A ONU define esse desenvolvimento como aquele que assegura qualidade de vida, incluídos os componentes ecológicos, culturais, políticos, institucionais, sociais e econômicos que não comprometam a qualidade de vida das futuras gerações.

O espaço urbano brasileiro é marcado por inúmeros problemas cotidianos e por várias contradições. Uma das grandes questões em debate diz respeito à mobilidade urbana, uma vez que o momento é de motorização dos deslocamentos da população, por meio de transporte coletivo e individual.

Considere os dados do seguinte quadro.

Mobilidade urbana em cidade com mais de 500 mil habitantes		
Modalidade	Tipologia	Porcentagem (%)
Não motorizado	A pé	15,9
	Bicicleta	2,7
Motorizado coletivo	Ônibus municipal	22,2
	Ônibus metropolitano	4,5
	Metroferroviário	25,1
Motorizado individual	Automóvel	27,5
	Motocicleta	2,1

Tendo em vista o texto e o quadro de mobilidade urbana apresentados, redija um texto dissertativo, contemplando os seguintes aspectos:

- consequências, para o desenvolvimento sustentável, do uso mais frequente do transporte motorizado; (valor: 5,0 pontos)
- duas ações de intervenção que contribuam para a consolidação de política pública de incremento ao uso de bicicleta na cidade mencionada, assegurando-se o desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 2

Três jovens de 19 anos de idade, moradores de rua, foram presos em flagrante, nesta quarta-feira, por terem ateado fogo em um jovem de 17 anos, guardador de carros. O motivo, segundo a 14.^a DP, foi uma “briga por ponto”. Um motorista deu “um trocado” ao menor, o que irritou os três moradores de rua, que também guardavam carros no local. O menor foi levado ao Hospital das Clínicas (HC) por PMs que passavam pelo local. Segundo o HC, ele teve queimaduras leves no ombro esquerdo, foi medicado e, em seguida, liberado. Os indiciados podem pegar de 12 a 30 anos de prisão, se ficar comprovado que a intenção era matar o menor. Caso contrário, conforme a 14.^a DP, os três poderão pegar de um a três anos de cadeia.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2013 (adaptado).

A partir da situação narrada, elabore um texto dissertativo sobre violência urbana, apresentando:

- a) análise de duas causas do tipo de violência descrita no texto; (valor: 7,0 pontos)
- b) dois fatores que contribuiriam para se evitar o fato descrito na notícia. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 01

O trecho da música “Nos Bailes da Vida”, de Milton Nascimento, “todo artista tem de ir aonde o povo está”, é antigo, e a música, de tão tocada, acabou por se tornar um estereótipo de tocadores de violões e de rodas de amigos em Visconde de Mauá, nos anos 1970. Em tempos digitais, porém, ela ficou mais atual do que nunca. É fácil entender o porquê: antigamente, quando a informação se concentrava em centros de exposição, veículos de comunicação, editoras, museus e gravadoras, era preciso passar por uma série de curadores, para garantir a publicação de um artigo ou livro, a gravação de um disco ou a produção de uma exposição. O mesmo funil, que poderia ser injusto e deixar grandes talentos de fora, simplesmente porque não tinham acesso às ferramentas, às pessoas ou às fontes de informação, também servia como filtro de qualidade. Tocar violão ou encenar uma peça de teatro em um grande auditório costumava ter um peso muito maior do que fazê-lo em um bar, um centro cultural ou uma calçada. Nas raras ocasiões em que esse valor se invertia, era justamente porque, para uso do espaço “alternativo”, havia mecanismos de seleção tão ou mais rígidos que os do espaço oficial.

RADFAHRER, L. **Todo artista tem de ir aonde o povo está**. Disponível em: <<http://novo.itaucultural.org.br>>. Acesso em: 29 jul. 2014 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de evolução tecnológica da atualidade democratiza a produção e a divulgação de obras artísticas, reduzindo a importância que os centros de exposição tinham nos anos 1970.

PORQUE

- II. As novas tecnologias possibilitam que artistas sejam independentes, montem seus próprios ambientes de produção e disponibilizem seus trabalhos, de forma simples, para um grande número de pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 02

Com a globalização da economia social por meio das organizações não governamentais, surgiu uma discussão do conceito de empresa, de sua forma de concepção junto às organizações brasileiras e de suas práticas. Cada vez mais, é necessário combinar as políticas públicas que priorizam modernidade e competitividade com o esforço de incorporação dos setores atrasados, mais intensivos de mão de obra.

Disponível em: <<http://unpan1.un.org>>. Acesso em: 4 ago. 2014 (adaptado).

A respeito dessa temática, avalie as afirmações a seguir.

- I. O terceiro setor é uma mistura dos dois setores econômicos clássicos da sociedade: o público, representado pelo Estado, e o privado, representado pelo empresariado em geral.
II. É o terceiro setor que viabiliza o acesso da sociedade à educação e ao desenvolvimento de técnicas industriais, econômicas, financeiras, políticas e ambientais.
III. A responsabilidade social tem resultado na alteração do perfil corporativo e estratégico das empresas, que têm reformulado a cultura e a filosofia que orientam as ações institucionais.

Está correto o que se afirma em

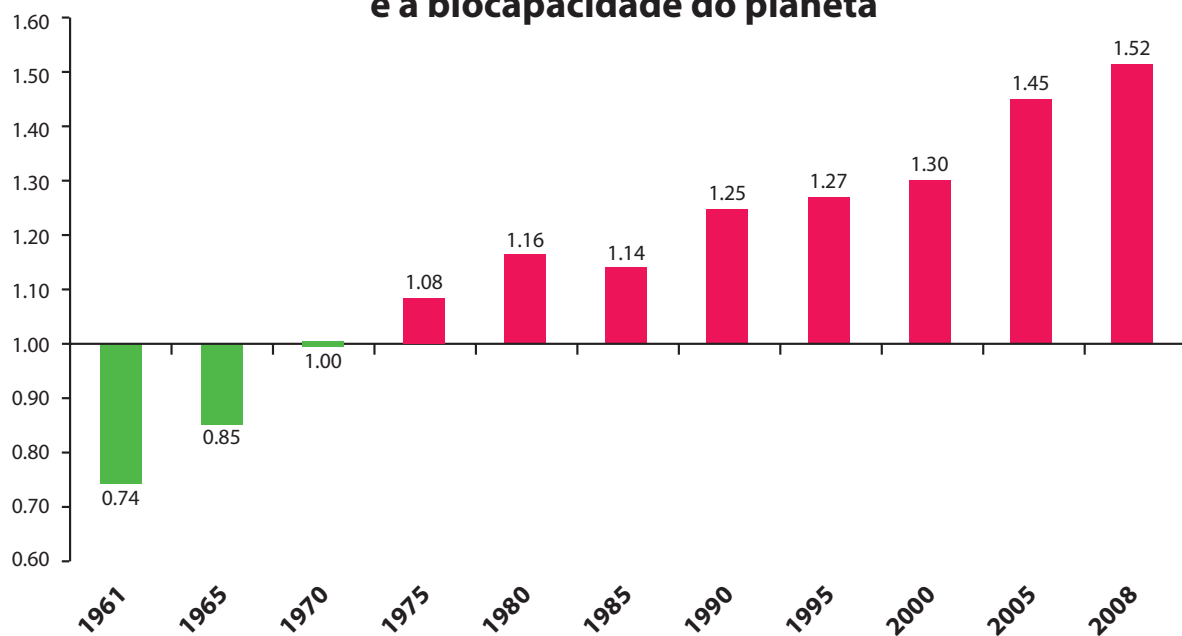
- A** I, apenas.
B II, apenas.
C I e III, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.



QUESTÃO 03

Pegada ecológica é um indicador que estima a demanda ou a exigência humana sobre o meio ambiente, considerando-se o nível de atividade para atender ao padrão de consumo atual (com a tecnologia atual). É, de certa forma, uma maneira de medir o fluxo de ativos ambientais de que precisamos para sustentar nosso padrão de consumo. Esse indicador é medido em hectare global, medida de área equivalente a 10 000 m². Na medida hectare global, são consideradas apenas as áreas produtivas do planeta. A biocapacidade do planeta, indicador que reflete a regeneração (natural) do meio ambiente, é medida também em hectare global. Uma razão entre pegada ecológica e biocapacidade do planeta igual a 1 indica que a exigência humana sobre os recursos do meio ambiente é repostada na sua totalidade pelo planeta, devido à capacidade natural de regeneração. Se for maior que 1, a razão indica que a demanda humana é superior à capacidade do planeta de se recuperar e, se for menor que 1, indica que o planeta se recupera mais rapidamente.

Razão entre a pegada ecológica e a biocapacidade do planeta



Disponível em: <<http://financasfaceis.wordpress.com>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

O aumento da razão entre pegada ecológica e biocapacidade representado no gráfico evidencia

- A** redução das áreas de plantio do planeta para valores inferiores a 10 000 m² devido ao padrão atual de consumo de produtos agrícolas.
- B** aumento gradual da capacidade natural de regeneração do planeta em relação às exigências humanas.
- C** reposição dos recursos naturais pelo planeta em sua totalidade frente às exigências humanas.
- D** incapacidade de regeneração natural do planeta ao longo do período 1961-2008.
- E** tendência a desequilíbrio gradual e contínuo da sustentabilidade do planeta.

QUESTÃO 04

Importante *website* de relacionamento caminha para 700 milhões de usuários. Outro conhecido servidor de *microblogging* acumula 140 milhões de mensagens ao dia. É como se 75% da população brasileira postasse um comentário a cada 24 horas. Com as redes sociais cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, é inevitável que muita gente encontre nelas uma maneira fácil, rápida e abrangente de se manifestar.

Uma rede social de recrutamento revelou que 92% das empresas americanas já usaram ou planejam usar as redes sociais no processo de contratação. Destas, 60% assumem que bisbilhotam a vida dos candidatos em *websites* de rede social.

Realizada por uma agência de recrutamento, uma pesquisa com 2 500 executivos brasileiros mostrou que 44% desclassificariam, no processo de seleção, um candidato por seu comportamento em uma rede social.

Muitas pessoas já enfrentaram problemas por causa de informações *online*, tanto no campo pessoal quanto no profissional. Algumas empresas e instituições, inclusive, já adotaram cartilhas de conduta em redes sociais.

POLONI, G. O lado perigoso das redes sociais. *Revista INFO*, p. 70 - 75, julho 2011 (adaptado).

De acordo com o texto,

- A** mais da metade das empresas americanas evita acessar *websites* de redes sociais de candidatos a emprego.
- B** empresas e instituições estão atentas ao comportamento de seus funcionários em *websites* de redes sociais.
- C** a complexidade dos procedimentos de rastreio e monitoramento de uma rede social impede que as empresas tenham acesso ao perfil de seus funcionários.
- D** as cartilhas de conduta adotadas nas empresas proíbem o uso de redes sociais pelos funcionários, em vez de recomendar mudanças de comportamento.
- E** a maioria dos executivos brasileiros utilizaria informações obtidas em *websites* de redes sociais, para desclassificar um candidato em processo de seleção.

QUESTÃO 05

Uma ideia e um aparelho simples devem, em breve, ajudar a salvar vidas de recém-nascidos. Idealizado pelo mecânico argentino Jorge Odón, o dispositivo que leva seu sobrenome desentala um bebê preso no canal vaginal — e, por mais inusitado que pareça, foi criado com base em técnica usada para remover rolhas de dentro de garrafas. O aparelho consiste em uma bolsa plástica inserida em uma proteção feita do mesmo material e que envolve a cabeça da criança. Estando o dispositivo devidamente posicionado, a bolsa é inflada para aderir à cabeça do bebê e ser puxada aos poucos, de forma a não machucá-lo. O método de Odón deve substituir outros já arcaicos, como o de fórceps e o de tubos de sucção, os quais, se usados por mãos maltreinadas, podem comprometer a vida do bebê, o que, segundo especialistas, não deve acontecer com o novo equipamento.

Segundo o *The New York Times*, a ideia recebeu apoio da Organização Mundial de Saúde (OMS) e já foi até licenciada por uma empresa norte-americana de tecnologia médica. Não se sabe quando o equipamento começará a ser produzido nem o preço a ser cobrado, mas presume-se que ele não passará de 50 dólares, com redução do preço em países mais pobres.

GUSMÃO, G. **Aparelho deve facilitar partos em situações de emergência.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 18 nov. 2013 (adaptado).

Com relação ao texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização do método de Odón poderá reduzir a taxa de mortalidade de crianças ao nascer, mesmo em países pobres.
- II. Por ser uma variante dos tubos de sucção, o aparelho desenvolvido por Odón é resultado de aperfeiçoamento de equipamentos de parto.
- III. Por seu uso simples, o dispositivo de Odón tem grande potencial de ser usado em países onde o parto é usualmente realizado por parteiras.
- IV. A possibilidade de, em países mais pobres, reduzir-se o preço do aparelho idealizado por Odón evidencia preocupação com a responsabilidade social.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

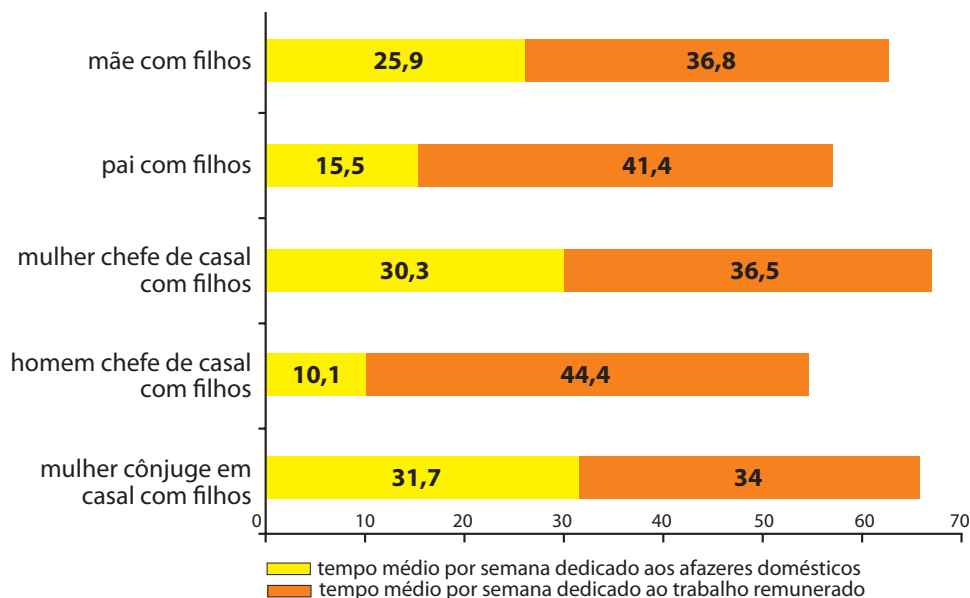


QUESTÃO 06

As mulheres frequentam mais os bancos escolares que os homens, dividem seu tempo entre o trabalho e os cuidados com a casa, geram renda familiar, porém continuam ganhando menos e trabalhando mais que os homens.

As políticas de benefícios implementadas por empresas preocupadas em facilitar a vida das funcionárias que têm criança pequena em casa já estão chegando ao Brasil. Acordos de horários flexíveis, programas como auxílio-creche, auxílio-babá e auxílio-amamentação são alguns dos benefícios oferecidos.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013 (adaptado).

JORNADA MÉDIA TOTAL DE TRABALHO POR SEMANA NO BRASIL - (EM HORAS)

Disponível em: <<http://ipea.gov.br>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

Considerando o texto e o gráfico, avalie as afirmações a seguir.

- I. O somatório do tempo dedicado pelas mulheres aos afazeres domésticos e ao trabalho remunerado é superior ao dedicado pelos homens, independentemente do formato da família.
- II. O fragmento de texto e os dados do gráfico apontam para a necessidade de criação de políticas que promovam a igualdade entre os gêneros no que concerne, por exemplo, a tempo médio dedicado ao trabalho e remuneração recebida.
- III. No fragmento de reportagem apresentado, ressalta-se a diferença entre o tempo dedicado por mulheres e homens ao trabalho remunerado, sem alusão aos afazeres domésticos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D II e III, apenas.
E I, II e III.

QUESTÃO 07

O quadro a seguir apresenta a proporção (%) de trabalhadores por faixa de tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, no Brasil e em três cidades brasileiras.

Tempo de deslocamento	Brasil	Rio de Janeiro	São Paulo	Curitiba
Até cinco minutos	12,70	5,80	5,10	7,80
De seis minutos até meia hora	52,20	32,10	31,60	45,80
Mais de meia hora até uma hora	23,60	33,50	34,60	32,40
Mais de uma hora até duas horas	9,80	23,20	23,30	12,90
Mais de duas horas	1,80	5,50	5,30	1,20

CENSO 2010/IBGE (adaptado).

Com base nos dados apresentados e considerando a distribuição da população trabalhadora nas cidades e as políticas públicas direcionadas à mobilidade urbana, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição das pessoas por faixa de tempo de deslocamento casa-trabalho na região metropolitana do Rio de Janeiro é próxima à que se verifica em São Paulo, mas não em Curitiba e na média brasileira.
- II. Nas metrópoles, em geral, a maioria dos postos de trabalho está localizada nas áreas urbanas centrais, e as residências da população de baixa renda estão concentradas em áreas irregulares ou na periferia, o que aumenta o tempo gasto por esta população no deslocamento casa-trabalho e o custo do transporte.
- III. As políticas públicas referentes a transportes urbanos, como, por exemplo, Bilhete Único e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ao serem implementadas, contribuem para redução do tempo gasto no deslocamento casa-trabalho e do custo do transporte.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 08

Constantes transformações ocorreram nos meios rural e urbano, a partir do século XX. Com o advento da industrialização, houve mudanças importantes no modo de vida das pessoas, em seus padrões culturais, valores e tradições. O conjunto de acontecimentos provocou, tanto na zona urbana quanto na rural, problemas como explosão demográfica, prejuízo nas atividades agrícolas e violência.

Iniciaram-se inúmeras transformações na natureza, criando-se técnicas para objetos até então sem utilidade para o homem. Isso só foi possível em decorrência dos recursos naturais existentes, que propiciaram estrutura de crescimento e busca de prosperidade, o que faz da experimentação um método de transformar os recursos em benefício próprio.

SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*.

São Paulo: Hucitec, 1988 (adaptado).

A partir das ideias expressas no texto acima, conclui-se que, no Brasil do século XX,

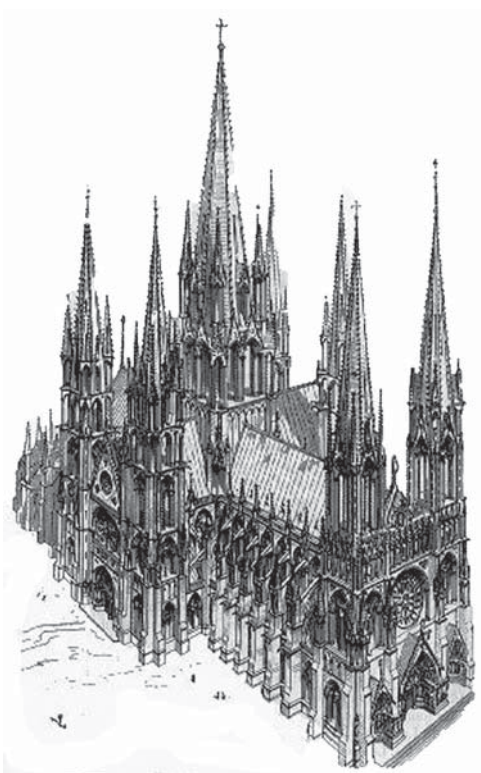
- A a industrialização ocorreu independentemente do êxodo rural e dos recursos naturais disponíveis.
- B o êxodo rural para as cidades não prejudicou as atividades agrícolas nem o meio rural porque novas tecnologias haviam sido introduzidas no campo.
- C homens e mulheres advindos do campo deixaram sua cultura e se adaptaram a outra, citadina, totalmente diferente e oposta aos seus valores.
- D tanto o espaço urbano quanto o rural sofreram transformações decorrentes da aplicação de novas tecnologias às atividades industriais e agrícolas.
- E os migrantes chegaram às grandes cidades trazendo consigo valores e tradições, que lhes possibilitaram manter intacta sua cultura, tal como se manifestava nas pequenas cidades e no meio rural.



QUESTÃO DISCURSIVA 3**Texto 1**

O templo grego tem por destino ser uma obra humanamente bela e perfeita. O destino da catedral gótica é outro: é exprimir um pensamento religioso e transmiti-lo aos crentes. (...) Diante desse esforço de exprimir, tudo o mais perde o seu valor: equilíbrio para quê, se o pensamento for, por si mesmo, grandiosamente ou audaciosamente desequilibrado? Para que a própria Beleza se nós quisermos exprimir a tortura, a angústia e a miséria que retorcem as almas e os corpos em atitudes que não podem ter a plenitude e a elegância das Vênus ou dos Apolos?

SARAIVA, A. J. **Poesia e Drama**. Lisboa: Gradiva, 1990, p.148 (adaptado).

Texto 2

Catedral Gótica. Disponível em: <<https://www.flickr.com>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Texto 3

Depois que Josefes disse isto a Galaaz, voltou Galaaz a Persival e beijou-o, e depois disse a Boorz:

— Saudai por mim muito a dom Lancelote, meu pai e meu senhor, tão logo o vejais.

Então voltou para diante da mesa e ficou de joelhos e não demorou senão pouco. Quando caiu no chão, a alma se lhe saiu do corpo e levaram-na os anjos fazendo grande alegria e bendizendo a Nosso Senhor.

HEITOR, M. **A Demanda do Santo Graal**. São Paulo: Edusp, 1987, p. 468 (adaptado).

Considerando as artes da Antiguidade Clássica e Medieval, redija um texto dissertativo-argumentativo que aborde os seguintes aspectos:

- a) antiguidade Clássica: o Belo como forma de expressão cultural; (valor: 4,0 pontos)
- b) antiguidade medieval: transcendência e ascensão mística; (valor: 3,0 pontos)
- c) relação de proximidade entre a catedral gótica (Texto 2) e o fragmento da Demanda do Santo Graal (Texto 3). (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Texto 1

No estudo das línguas indígenas, podemos destacar dois aspectos principais, um dos quais é o estudo sincrônico das línguas como são faladas atualmente. Esse estudo, de natureza preponderantemente descritiva, constitui no Brasil uma tarefa não somente enorme, mas também urgente. As línguas indígenas brasileiras estão desaparecendo em ritmo acelerado. As populações indígenas estão se extinguindo: ou desaparecem biologicamente — os indivíduos se exterminam por fatores de várias naturezas — ou desaparecem como comunidades distintas da grande comunidade brasileira de cultura e língua basicamente europeias. Já desapareceram no Brasil muitas línguas, agora totalmente irrecuperáveis para a ciência. É possível que, daqui a 20 anos, já não se possa mais investigar sequer a metade das línguas presentemente faladas por índios no interior do país. A investigação dessas línguas é uma das tarefas primeiras para quem quer dedicar-se à linguística desinteressada no Brasil. Por serem as línguas ainda relativamente numerosas, requer essa tarefa esforço muito grande e de muita gente; por estarem desaparecendo rapidamente, o esforço tem que ser redobrado, para que se alcancem todas as línguas ainda em tempo e não se deixe que nenhuma passe a constituir nova “página em branco” na história dos povos indígenas do Brasil.

RODRIGUES, A. D. **Tarefas da linguística no Brasil**. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org>>. Acesso em: 28 jul. 2014 (adaptado).

Texto 2

Na língua Guató, a vogal prefixal de tom baixo sofre elisão diante de tema iniciado por vogal: /ma-ót+/ [mót+] ‘piranha’. Se a vogal prefixal, porém, tiver tom alto, ela não é afetada pelo processo de elisão /g^wá-óg^wayo/ [g^wáóg^wàyò] estou lavando.

Verifica-se essa regra morfofonológica na formação da palavra /morimãu/, proveniente do português [oli’mãw] o *limão*, a que acrescentou-se o prefixo determinativo /ma-/ + /orimãu/ → /morimãu/. Como o Guató não tem consoantes laterais, o /l/ do português foi substituído pelo /r/.

PALACIO, A. **Guató**: a língua dos índios canoeiros do rio Paraguai. Campinas: UNICAMP, 1984 (adaptado).

- a) Considerando a relação entre os textos apresentados e tendo como referência o texto 2, explique, com base no exemplo citado, o que faz a língua Guató adotar a fisionomia morfológica e fonológica do português. (valor: 5,0 pontos)
- b) Com base na leitura do texto 1, explique por que as línguas indígenas brasileiras estão desaparecendo em ritmo acelerado. (valor: 5,0 pontos)

ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



* R 2 9 2 0 1 4 1 2 *

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Texto 1

— Quero ser como a flor que morre antes de envelhecer.

Assim dizia Modari, a gorda indiana. Não morreu, não envelheceu. Simplesmente, engordou ainda mais. Finda a adolescência, ela se tinha imensado, planetária. Atirada a um leito, tonelável, imobilizada, enchendo de mofo o fofo estofo. De tanto viver em sombra ela chegava de criar musgos nas entrecarnes.

A vida dela se distraía. Lhe ligavam a televisão e faziam desnovelar novelas. Modari chorava, pasmava e ria com sua voz aguçada, de afinar passarinho. Nos botões do controlo remoto ela se apoderava do mundo, tudo tão fácil, bastava um toque para mudar de sonho. Rebobinar a vida, meter o tempo em pausa. Afinal, o destino está ao alcance de um dedo. Modari, de dia, noturna. De noite, diurna. No ecrã luminoso a moça descascava o tempo.

COUTO, M. **Contos do nascer da terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 33 (adaptado).

Texto 2

Nas literaturas africanas de língua portuguesa, mais especificamente na literatura de Moçambique, encontramos em Mia Couto o artista da palavra, na qual a oralidade e a escrita se mesclam, uma determinando os domínios da outra, sem perda cultural. Tantos caminhos são destacados ao longo de suas narrativas. Mia Couto, ao traçar tais “itinerâncias”, sabe que falas, motivos e aportes culturais irão tomar visibilidades na cena de seu país e, conseqüentemente, na sua literatura. É certo que toda literatura só poderá surgir com bases na oralidade e nos costumes do povo que ela descreve. Esse traço, nos textos de Mia Couto é reforçado à medida que sua literatura narra a sua nação.

Disponível em: <<http://www.gelne.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014 (adaptado).

A partir dos fragmentos apresentados, redija um texto dissertativo discorrendo sobre a relação entre língua e cultura refletida nas literaturas de língua portuguesa (africana, brasileira, portuguesa e timorense).
(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Texto para as questões 09 e 10**Restos**

Minha Nossa Senhora do Bom Parto! O caminhão do lixo já deve ter passado! Eu juro, seu poliça, foi nessa lixeira aqui! Nessa mesminha! Eu vim catar verdura, sempre acho umas tomate, umas cenoura, uns pimentão por aqui. Tudo bonzinho, é só lavar e cortar os pedaço podre, que dá pra comer... Aí quando eu puxei umas folha de alface, levei o maior susto.

Quase desmaiei, até.

Eu, uma mulher assim fornida que nem o seu poliça tá vendo, imagine: fiquei de pernas bambas. Me deu até tontura. Acho que também por causa do fedor... Uma carniça que só o senhor cheirando, pra saber. Mas eu juro por tudo que é mais sagrado! Tinha sim um anjinho morto nessa lixeira! Nessa aqui! Coitadinho... Deve ter se esgoelado de tanto chorar.

A gente via pela sua carinha de sofrimento. Ele tava com a boquinha aberta, cheinha de tapuru. Eu nem reparei se era menino ou menina, porque eu fiquei morrendo de pena... E de medo, também... Os olho... É do que mais me alembro... Esbugalhados, mas com a bola preta virada pra dentro, sabe? Ai! Soltei um berro e saí correndo.

SERAFIM, L. Restos. In: SOUTO, A. **Variação Linguística e texto literário**: perspectivas para o ensino. Cadernos do CNLF, v. XIV, n. 4, t. 4, 2010, p. 3310 (adaptado).

QUESTÃO 09

Considerando a variedade linguística utilizada pela personagem do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A redução do verbo “estar”, como em “tá” e “tava”, é uma característica evidenciada na fala de sujeitos escolarizados e não escolarizados.
- II. A eliminação da marca de plural, como em “os pedaço” e “pernas bamba”, é um traço das variedades linguísticas populares faladas e escritas.
- III. A prótese do fonema /a/ em “alembro” é uma característica associada à história da língua portuguesa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 10

Considerando a linguagem utilizada no texto **Restos**, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A utilização do pronome oblíquo átono antes do verbo (próclise) no trecho “Me deu até tontura” é característica do português brasileiro, mas não abonada, para a língua escrita, pela gramática normativa.

PORQUE

- II. As regras normatizadas de colocação pronominal não correspondem às tendências fonológicas do português brasileiro.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

* R 2 9 2 0 1 4 1 4 *

Texto para as questões 11 e 12

Na literatura de cordel, o texto narrativo funciona como um recurso de sociabilização dos “causos” populares contados através da oralidade e transcritos, com engenhosidade artesanal, pelos “poetas do povo”, os quais procuram evidenciar situações que levam tanto à reflexão quanto ao riso, transformando a mentalidade das pessoas e tornando-as mais humanas. O texto a seguir ratifica essa ideia.

O poeta é um repórter
De pensamento ligado
Ouvindo o que o povo diz
Fazendo todo apanhado
E sai contando na rua
Tudo quanto foi passado.

SILVA, M. C. **Manoel Caboclo**. São Paulo: Hedra, 2000.

QUESTÃO 11

Com base no exposto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A literatura de cordel apresenta estrutura formal bem articulada.
- II. No excerto, o poeta de cordel é comparado ao repórter por trazer informações sobre os fatos cotidianos.
- III. Por apresentar elementos narrativos, os recursos poéticos são pouco explorados na literatura de cordel.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 12

A respeito da literatura de cordel e do poema Manuel Cabloco, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No texto de literatura de cordel é estabelecida uma relação entre manifestação literária e manifestação cultural.

PORQUE

- II. As situações narradas são capazes de tornar os sujeitos mais lúdicos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 13



Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

Verifica-se que a palavra “pena”, na primeira fala, foi empregada com o mesmo sentido que no seguinte trecho.

- A “Às vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido” (Fernando Pessoa).
- B “Aprendi a amar menos, o que foi uma pena, e aprendi a ser mais cínica com a vida, o que também foi uma pena, mas necessário. Viver pra sempre tão boba e perdida teria sido fatal” (Tati Bernardi).
- C “E pra deixar acontecer / A pena tem que valer / Tem que ser com você” (Jorge e Mateus).
- D “A primeira imagem que surge quando o assunto é pena são os pássaros” (Arte no Corpo).
- E “De boas palavras transborda o meu coração. Ao Rei consagro o que compus; a minha língua é como a pena de habilidoso escritor” (Bíblia Sagrada – Salmo 45).

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 14

Texto 1

Toco a sua boca com um dedo, toco o contorno da sua boca, vou desenhando essa boca como se estivesse saindo da minha mão, como se, pela primeira vez, a sua boca entreabrisse, e basta-me fechar os olhos para desfazer tudo e recomeçar. (...) Você me olha, de perto me olha, cada vez mais de perto (...) as bocas encontram-se e lutam debilmente, mordendo-se com os lábios, apoiando ligeiramente a língua nos dentes, brincando nas suas cavernas, onde um ar pesado vai e vem, com um perfume antigo e um grande silêncio. (...) E se nos mordemos, a dor é doce; e se nos afogamos num breve e terrível absorver simultâneo de fôlego, essa instantânea morte é bela.

CORTÁZAR, J. **O jogo da amarelinha**. Trad. Fernando Castro Ferro. 14 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009 (adaptado).

Texto 2

Ciência comprova a importância do beijo

Alguns cientistas acreditam que a união dos lábios evoluiu porque facilita a seleção de parceiros. “O beijo envolve uma troca bem complicada de informações – olfativa, tátil e de ajustes de postura – que costuma acionar mecanismos neurológicos sofisticados e também inconscientes, o que permite às pessoas determinar subjetivamente até que grau elas são geneticamente incompatíveis”, afirma o psicólogo evolucionista Gordon G. Gallup, professor da Universidade de Albany e da Universidade do Estado de Nova York. (...)

Dos 12 ou 13 nervos cranianos que afetam a função cerebral, cinco estão em ação quando beijamos e carregam mensagens de nossos lábios, língua, bochechas e nariz para o cérebro – que capta informações sobre temperatura, sabor, cheiro e movimentos de toda a situação. Parte dessa informação chega ao córtex somatossensorial, faixa de tecido na superfície cerebral responsável pela leitura das informações vindas do corpo.

Ciência comprova a importância do beijo. Disponível em: <<http://www.cmiba.org.br>>. Acesso em: 20 jul. 2014 (adaptado).

Os textos 1 e 2 apresentam, sob diferentes perspectivas, a temática do beijo. Nesse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de palavras de cunho científico no texto 2, como “córtex somatossensorial”, dificulta o entendimento do texto pelo público leitor.
- II. A expressão “a dor é doce”, no texto 1, é incoerente, uma vez que os vocábulos “dor” e “doce” estão relacionados à percepções sensoriais diferentes.
- III. A presença de apenas uma citação, no texto 2, é prejudicial à argumentação do texto, que, por isso, perde credibilidade.
- IV. O uso constante de palavras que se referem à 1ª pessoa, no texto 1, reforça a subjetividade própria de um texto literário.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** IV.
- C** I e III.
- D** II e III
- E** II e IV.



Textos para as questões 15, 16 e 17

Texto 1



Disponível em: <<https://www.ufmg.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

Texto 2

A própria produção literária atual encaminha-se na direção de uma fusão com vários segmentos culturais, de que a chamada cultura de massa, tradicionalmente discutida em sua diferença negativa, constitui tão somente um dos aspectos de negociação em bases renovadas. A defesa exclusiva da literatura clássica e da herança nacional, um casamento expresso e legitimado pela construção e manutenção de repertórios recheados de um saber cultural canônico, no entanto, parece tão problemática quanto a sua rejeição global. Hoje circulam e prevalecem formas culturais mistas, e até os textos canônicos são relidos como pontos de cruzamento de discursos amplos, que transcendem as fronteiras tradicionais da esfera do literário e do horizonte de pertença a espaços nacionais linguística e geograficamente circunscritos.

OLINTO, H. K. Literatura/cultura/ficções reais. In: OLINTO, H. K.; SCHØLLHAMMER, K. E. *Literatura e Cultura*. Rio de Janeiro: EPUC, 2008, p. 75 (adaptado).



QUESTÃO 15

Considerando a imagem e a citação, pode-se afirmar que a relação entre manifestações literárias contemporâneas e cultura

- A** reelabora os valores culturais. Assim, a diversidade é transformada em unidade, à semelhança do que se observa na imagem.
- B** apresenta começo e fim determinados. Assim, a imagem aponta diversidades culturais que existiram por um período preestabelecido.
- C** desenvolve a diversidade cultural, à semelhança do que aponta a imagem, mas não transcende os valores canônicos tradicionais da esfera do literário.
- D** estabelece a fusão entre diversos valores culturais. Os elementos apresentados na imagem são mais ou menos destacados, dependendo da literatura em que são referenciados.
- E** torna a literatura contemporânea um modismo a partir dos cânones exclusivos das literaturas clássicas. Assim, contrapõe-se à imagem que aponta para diversos elementos culturais não canônicos.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 16**

Tomando como referência os textos 1 e 2, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade cultural recriada.
- II. A literatura apropria-se de valores de diversos segmentos culturais, estabelece fusão entre eles e reelabora-os, por meio da língua, em formas estéticas.
- III. A fusão estabelecida entre literatura e cultura tem por princípio apenas os valores culturais canônicos.
- IV. A literatura canônica está inserida em formas culturais mistas que transcendem a esfera do tradicional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 17

Assinale a opção que melhor expressa as ideias desenvolvidas no texto 2.

A



Disponível em: <<http://blog-italia.com>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

B



Disponível em: <www.institutoricardobrennand.org.br> Acesso em: 28 jul. 2014.

C



Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

D



Disponível em: <<http://escolajeannermoz.blogspot.com.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

E



Disponível em: <<http://photos1.blogger.com>>. Acesso em: 28 jul. 2014.



QUESTÃO 18

Estudos linguísticos têm mostrado que o português brasileiro apresenta particularidades que o distingue do português europeu, tais como:

1. Uso de relativas com pronome lembrete/resumitivo

Maria é uma pessoa que eu gosto muito **dela**.

2. Uso do pronome reto na posição de objeto

Gosto muito da Maria, mas eu não vejo **ela** há muitos anos.

3. Topicalização com pronome lembrete

A Maria, eu não vejo **ela** há muitos anos.

Com relação ao tema, avalie as seguintes explicações sócio-históricas para esse distanciamento.

- I. O multilinguismo do período colonial brasileiro, envolvendo as línguas portuguesa, africanas e indígenas.
- II. A vinda da família real para o Brasil e sua instalação no Rio de Janeiro, relusitanizando a colônia.
- III. O tráfico constante de africanos para trabalhar como mão de obra escrava e a aquisição do português como L2 a partir de diversos modelos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 19

Os casos de interpretação ambígua em textos jornalísticos ocorrem muitas vezes porque o leitor só lê a manchete, não o texto total.

Considerando o exposto, avalie as manchetes transcritas a seguir.

- I. Jovem tenta assaltar PM com arma de brinquedo e é baleado na zona sul de SP. (<http://noticias.r7.com>)
- II. A ONU está à procura de um técnico para ocupar o cargo de diretor daquele centro de estudos sobre a pobreza que vai instalar no Rio. (<http://pagina20.uol.com.br>)
- III. Macarrão levou Eliza Samudio para ser morta por amar Bruno, diz advogado do goleiro. (<http://noticias.uol.com.br>)
- IV. Governo inclui vacina contra hepatite A no calendário de vacinação do SUS. (<http://g1.globo.com>)

É correto afirmar que há ambiguidade apenas em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 20

Paradigma pronominal do português brasileiro

Função		POSS	OBJ	OI	INDEF	REFL
Pessoa						
1 ^a	eu	meu	me	para mim	eu	(me)
				me		
2 ^a indir.	você	seu	você	te	você	(se)
			te	lhe		
3 ^a	ele	dele	0/ele / lhe	para ele	0	(se)
		seu		lhe	se	

In: DUARTE, I. e LEIRIA, I. (orgs.) *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. v. II, 1996, p. 211-237 (adaptado).

Considerando o quadro do paradigma pronominal do português brasileiro, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No enunciado “Ela estava nervosa, porque o filho dela desmaiou de tanta fome”, o uso da combinação pronominal “dela” evidencia mudança no sistema pronominal brasileiro.

PORQUE

- II. O uso do possessivo “seu” pode causar ambiguidade, dada a reestruturação no paradigma pronominal do português brasileiro, com a entrada do pronome “você” — oriunda da forma de tratamento “Vossa mercê” — como variante ou substitutivo do pronome “tu”.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 21**Recado ao senhor 903**

1 Vizinho
2 Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou
3 a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria
4 visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou
5 desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o
6 senhor ainda teria ao seu lado a lei e a polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno
7 e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao
8 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos
9 reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a
10 leste pelo 1005, a oeste pelo 1001, ao sul pelo Oceano Atlântico, ao norte pelo 1004, ao alto pelo 1103
11 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu
12 e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos
13 agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das
14 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa
15 (perdão; ao meu número) será convidado a se retirar às 21h 45, e explicarei: o 903 precisa repousar das
16 22 às 7, pois às 8h 15 deve deixar o 783 para tomar o 109, que o levará até o 527 de outra rua, onde ele
17 trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável
18 quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus
19 algarismos. Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio. ... Mas que me seja permitido sonhar com outra
20 vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da
21 manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu
22 pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e
23 a lua é bela”. E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho
24 entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o
25 dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

BRAGA, R. **200 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: Record, 1978.

Em relação à crônica de Rubem Braga, avalie as seguintes afirmações a seguir.

- I. Na linha 13, o modalizador “sinceramente” atribui valor de verdade ao enunciado, ao mesmo tempo em que marca a subjetividade e contribui para a construção da ironia, que permeia todo o texto.
- II. Nas linhas 18 e 19, o operador argumentativo “mas” é empregado com funções diferentes nos trechos “não incomoda outro número, mas o respeita” e “Mas que seja permitido sonhar”. Na segunda ocorrência, funciona como reorientador argumentativo, quando o locutor, embora admitindo a realidade, passa a valorizar outra mais ideal e pertinente a seu modo de conceber as relações interpessoais.
- III. Na linha 5, o autor usou o operador argumentativo “e”, no trecho “Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão”, para produzir o efeito de reforço das expectativas geradas no conteúdo do enunciado anterior, o que mantém a força argumentativa construída e marca a resignação do locutor em face da realidade vivida.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 22

Com relação às estéticas literárias brasileiras, avalie as afirmações a seguir.

- I. A mimese da natureza no Arcadismo é fiel e objetiva, o que caracteriza a busca de realismo absoluto.
- II. A objetividade é um dos aspectos relevantes da estética realista, que, portanto, rejeita o subjetivismo vindo do Romantismo ou do Arcadismo.
- III. O cientificismo europeu adotado no Realismo foi o responsável por findar com todo o êxtase do culto à natureza presente no Romantismo, visto que os escritores daquela estética preferiam o ambiente urbano.
- IV. A noção de natureza romântica é símile à noção árcade: a perfeição e a tranquilidade de um *locus amoenus* (local ameno), em referência, quase sempre, a ambiente bucólico e pastoril, com o objetivo de amenizar a realidade.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 23

A respeito da aquisição da linguagem, avalie as afirmações a seguir.

- I. Nos pressupostos metodológicos do behaviorismo, há ênfase na observação de manifestações comportamentais, externas e mensuráveis da aprendizagem. Essa postura concebe a linguagem na sucessão de mecanismos de estímulo-resposta-reforço.
- II. Os estudos de aquisição da segunda língua privilegiam as situações formais escolares, em que é possível a verificação dos processos de aquisição por adultos e crianças.
- III. Ao adotar uma postura semelhante à do modelo inatista, o cognitivismo construtivista compreende a aquisição da linguagem como o resultado da interação entre o ambiente e o organismo, por meio de assimilações e acomodações no desenvolvimento da inteligência em geral.
- IV. A abordagem interacionista considera os fatores sociais, comunicativos e culturais para a aquisição da linguagem como pré-requisitos básicos no desenvolvimento linguístico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B I e IV.
C II e III.
D I, III e IV.
E II, III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 24

Talvez o maior lugar-comum da crítica literária no Brasil, hoje, seja o de que o texto é múltiplo. Simples assim: a multiplicidade como algo quase dado, uma característica praticamente *a priori* das obras, que a interpretação só precisaria atestar ou confirmar. Justamente por ser um lugar-comum, a crença em uma multiplicidade essencial ou ontológica da literatura não precisa ser ferrenhamente defendida; pelo contrário, ela funciona melhor quando permanece como uma espécie de pressuposto de fundo, frequentemente não declarado, do processo interpretativo. A crença na multiplicidade está presente em todas essas frases, que parecem não precisar de explicação: “esta obra presta-se a infinitas leituras”; “são inúmeros os sentidos”; “há uma pluralidade de vozes”; ou até mesmo no nefasto “cada um tem a sua interpretação”. Trata-se aqui, na realidade, de um barateamento brutal da ideia de diferença, que, se, por um lado, está em consonância com tendências culturais e sociais mais amplas, por outro, gera consequências bem determinadas para a prática da crítica no âmbito das Letras e das Ciências Humanas. [...]

A poética da multiplicidade encontra sua forma mais apurada na aplicação de teorias. Como tudo é plural, como todo antagonismo foi suprimido (fora [...] o antagonismo contra o antagonismo, ou antibinarismo binário), qualquer texto pode ser lido segundo qualquer teoria. Como tudo é dialógico, não importa se você usa Badiou, Barthes, Bataille, Baudrillard, Bhabha, Bourdieu ou Butler (para ficar só no “B”), para o drama renascentista, a épica do século 17, ou o verso livre do 20. No fundo, o verbo “usar” já diz tudo, porque esse tipo de relação entre literatura e teoria é essencialmente utilitário. Determinados autores, como Bakhtin e Benjamin, são tão explorados, são inseridos em debates tão absolutamente díspares, que vale a pena perguntar se ainda faz algum sentido mencionar seus nomes. E é um fenômeno curioso que, se, por um lado, a crítica da multiplicidade vem questionando o cânone literário, desafiando seu fechamento e reivindicando a inserção de novas vozes, por outro, a teoria vem testemunhando a formação de um cânone próprio, um rol de autores que se tornaram referência obrigatória (inclusive para as novas vozes), cujos conceitos podem, sim, ser problematizados, mas não sua posição *a priori* como grandes nomes.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br>>. Acesso em: 17 ago. 2014 (adaptado).

Sobre a *poética da multiplicidade*, avalie as afirmações a seguir.

- I. A multiplicidade é uma característica só recentemente incorporada pelo texto literário.
- II. Há um confronto e, no mesmo momento, um restabelecimento do cânone literário.
- III. Uma determinada teoria é capaz de abarcar todas as possibilidades de um texto literário.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 25

Entre os conteúdos que fazem parte da trajetória acadêmica do graduando em Letras, destacam-se os níveis de análise da língua, os quais permeiam os estudos de aquisição da língua materna e tornam-se, portanto, referência básica nos estudos da linguagem.

SCARPA, E. M. Aquisição da Linguagem. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.) *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Nos estudos sobre aquisição da língua materna, a aquisição do sistema entonacional, da acentuação e da estrutura silábica pertence ao nível fonológico, entretanto, tais processos contribuem para o desenvolvimento dos níveis morfológico, sintático, semântico e pragmático, embora sejam estudados separadamente.

PORQUE

- II. Os níveis de análise da língua estabelecem redes de relações entre si e, portanto, o estudo do funcionamento de cada nível, de forma estanque, deve ser considerado um critério meramente metodológico.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 26

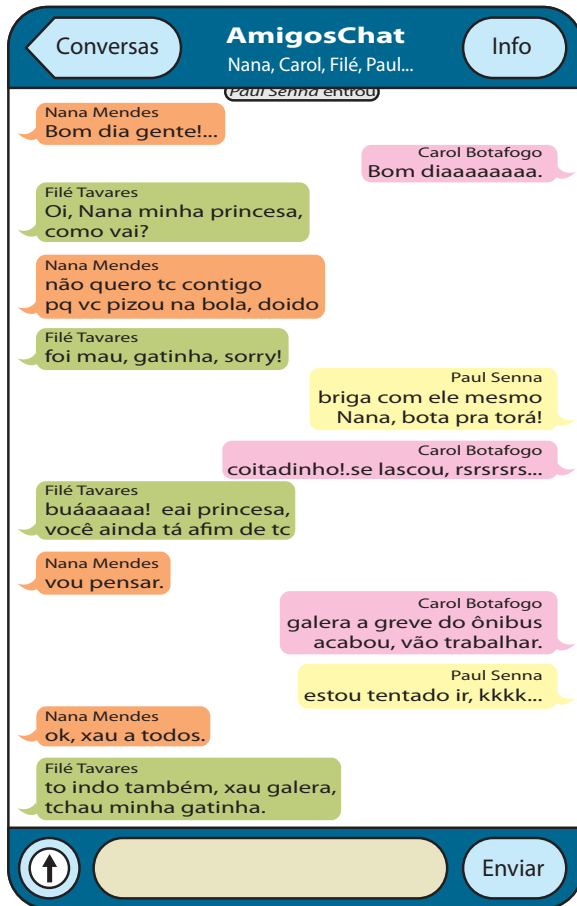
Em relação ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na leitura e na escrita, assinale a opção correta.

- A** Os leitores da atualidade descartaram os materiais impressos em prol das facilidades dos repositórios digitais, como os *tablets*, que dinamizam os processos da leitura e da escrita.
- B** A leitura e a escrita tornaram-se mais acessíveis devido às tecnologias digitais, as quais provocaram distanciamento de textos impressos e instauraram o “internetês” como linguagem oficial.
- C** A diminuição das distâncias espaciais e temporais intensificou e diversificou os modos de comunicação e informação, flexibilizando a formação de leitores de modo mais abrangente e superficial.
- D** Os avanços tecnológicos promoveram mudanças significativas nos modos de ler e escrever, favorecendo, principalmente no ato da leitura, a capacidade de unir diferentes linguagens para a construção da significação.
- E** As mudanças proporcionadas pela tecnologia nas maneiras de ler, de produzir e de fazer circular textos nas sociedades desconsideram não só outras formas de ler e escrever, mas também outros suportes de circulação.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 27



Considerando essa conversa via celular, extraída do de um aplicativo de bate papo, avalie as afirmações a seguir.

- I. Verifica-se a predominância do estrangeirismo na linguagem empregada nas interações.
- II. A pontuação nas falas de Nana, Filé e Paul atende às regras da linguagem empregada na escrita tradicional.
- III. As falas de Paul e Filé apresentam características da linguagem digital, a exemplo da escrita fonológica e do uso da abreviação.
- IV. A linguagem empregada nas interações apresenta características do gênero digital.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B II e IV.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, III e IV.

QUESTÃO 28

A cada um minuto, quatro coisas vendem

Considerando a estrutura sintática e o valor semântico desse *slogan* publicitário, avalie as afirmações a seguir.

- I. Ao introduzir o pronome “se” no slogan – *A cada 1 minuto, quatro coisas se vendem* – o único valor semântico possível é o de uma construção passiva.
- II. O valor semântico do *slogan* corresponde ao de uma construção passiva, embora não se verifiquem os padrões sintáticos descritos na tradição gramatical – voz passiva sintética e voz passiva analítica.
- III. Em *vende-se casas*, verifica-se uma construção passiva com presença de sujeito paciente, embora não se observe a concordância verbal exigida pelo padrão gramatical.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 29

Diferentemente dos estudos linguísticos hegemônicos nos séculos XVII e XVIII, que abordavam a língua como uma realidade estável, atemporal e organizada segundo princípios da lógica (assumidos como necessariamente universais e não históricos); e diferentemente do pensamento linguístico predominante no século XIX, que enfocava a língua como uma realidade em transformação, entendendo a ciência da linguagem como apenas e necessariamente histórica, Saussure estabeleceu que o estudo linguístico comportava, na verdade, duas dimensões: uma histórica (chamada diacrônica) e outra estática (chamada sincrônica).

Na primeira, o centro das atenções são as mudanças por que passa uma língua no tempo; na segunda, são as características da língua vista como um sistema estável num espaço de tempo aparentemente fixo. Em outras palavras, pode-se dizer que o pressuposto da análise diacrônica é a mutabilidade das línguas no tempo, enquanto o pressuposto da análise sincrônica é a relativa imutabilidade das línguas.

FARACO, C. A. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.95 (adaptado).

A partir da leitura do texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. É característica da atual sincronia do português brasileiro a variação fonológica do /r/ final de sílaba, que pode ser realizado de maneira aspirada (variante carioca) ou como uma vibrante simples (variante paulista). Essa distinção não poderia ser explicada se utilizados os pressupostos dos estudos de linguagem produzidos nos séculos XVII e XVIII, pois o enfoque desses estudos não recobria a heterogeneidade regular e constitutiva das línguas.
- II. São fenômenos históricos de mudança linguística: o verbo *clamare*, do latim, deu origem aos verbos *llamar*, do espanhol, e *chamar*, do português. O substantivo *clave*, do latim, deu origem aos substantivos *llave*, do espanhol, e *chave*, do português. Essas mudanças, de caráter diacrônico, poderiam ser explicadas se utilizados os pressupostos dos estudos de linguagem produzidos no século XIX, essencialmente voltados para a história das línguas.
- III. São fenômenos sincrônicos de variação lexical: as palavras *abóbora* e *jerimum* designam o mesmo alimento, assim como as palavras *soga* e *corda* designam o mesmo objeto; o primeiro elemento de cada par é a forma comumente empregada no sul do Brasil, enquanto o segundo é a forma comumente empregada no nordeste do país. Essas diferenças poderiam ser explicadas se utilizados os pressupostos dos estudos de linguagem produzidos a partir do século XX, por abarcarem a investigação de recortes temporais específicos da realidade linguística.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 30

Entre as perspectivas teóricas e analíticas que têm buscado compreender o funcionamento da linguagem, em seus diferentes níveis, tem-se destacado, no cenário brasileiro, a Análise de Discurso (AD). Essa postura teórica adquiriu contornos diferenciados em sua constituição, desdobrando-se em Análise de Discurso de linha francesa, a qual privilegia o contato com a História, e em Análise de Discurso anglo-saxã, que enfatiza o contato com a Sociologia. Para a reflexão aqui proposta, as afirmações fazem referência à Análise de Discurso francesa.

Texto 1

A Análise de Discurso tal como a conhecemos no Brasil – na perspectiva que trabalha o sujeito, a história, a língua – se constitui no interior das consequências teóricas estabelecidas por três rupturas que estabelecem três novos campos de saber: a que institui a Linguística, a que constitui a Psicanálise e a que constitui o Marxismo. Com a Linguística, ficamos sabendo que a língua não é transparente; ela tem uma ordem marcada por sua materialidade que lhe é própria. Com o Marxismo, ficamos sabendo que a história tem sua materialidade: o homem faz a história, mas ela não lhe é transparente. Finalmente, com a Psicanálise, é o sujeito que se coloca como tendo sua opacidade: ele não é transparente nem para si mesmo. E isto acontece nos anos 60 do século XX, momento em que a leitura suscita questões a respeito da interpretação. Abre-se aí um lugar teórico para a Análise de Discurso, uma disciplina de entremeio que busca compreender o que o ato de ler significa, se distanciando, portanto, da análise de conteúdo, na qual se procura extrair sentidos do texto, tentando responder o que o texto quer dizer.

ORLANDI, E. Análise de discurso. In: ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (orgs.) *Introdução às ciências da Linguagem: discurso e textualidade*. Campinas: Pontes, 2006, p. 11-42 (adaptado).

Texto 2

Enquanto seres humanos somos seres históricos, simbólicos e sociais. Ao considerar o sujeito, o sentido, comecei a me interessar, criticamente, pelo processo dessa identidade, assim como pelo modo como os sentidos eram constituídos. Para isso, tinha de mostrar que a gente precisa atravessar a interpretação para chegar à compreensão do discurso. Na interpretação, somos pegos pelas evidências já construídas, ao sabor das quais nos relacionamos com nossa realidade, imaginária. Com a compreensão, não ficamos nos produtos, mas conhecemos os processos de produção, a historicidade em sua materialidade contraditória, concreta, que atingimos analisando a materialidade discursiva.

Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com>>. Acesso em: 17 jul. 2014 (adaptado).

Considerando os textos acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A Análise de Discurso se institui como uma escuta particular que tem como característica trabalhar com sentidos ou sujeitos idealizados; assim, o que interessa no discurso é a sua forma abstrata, desvinculada de seu processo de produção.
- II. A análise de conteúdo e a Análise de Discurso procedem de forma semelhante nos processos de interpretação e compreensão dos textos, fixando seus procedimentos de análise no que é inteligível e interpretável.
- III. A articulação de três áreas (Linguística, Psicanálise e Marxismo) nos estudos do discurso resultou, nos anos 60, em uma posição crítica em relação à noção de leitura e interpretação, a qual problematizava a relação do sujeito com o sentido.
- IV. A Análise de Discurso, como teoria de leitura que visa a explicar como um texto funciona, trabalha a relação entre sujeito, história e língua; nessa perspectiva, compreender é saber como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música etc) produz sentidos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II e III, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 31

Não sendo um meio de conhecimento ou informação, a literatura expeliu de seu âmbito o jornalismo, a história, a filosofia. Para a poética neoclássica, os gêneros literários eram todas as manifestações da atividade intelectual, possuíam um sentido amplo e sua classificação era exaustiva. Mas, a duras penas, a literatura libertou-se das outras atividades. E isso depois que a ciência estética, a partir do Século XVIII, se desenvolveu, passando pela polêmica romântica acerca dos gêneros literários e pelas restrições de Croce. Em nosso tempo, as teorias poéticas, não aceitando, embora, o negativismo croceano, tampouco se deixaram reverter à tradição neoclássica. Repelem, pois, o sentido lato, amplo, reduzindo os gêneros literários àqueles de cunho estritamente literário, isto é, os gêneros narrativos da ficção e epopeia, os gêneros dramáticos, líricos e ensaísticos, fechando a porta a tudo o mais que não seja produto da imaginação e vise a objetivos de conhecimento, investigação, informação, análise.

COUTINHO, A. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008, p.92 (adaptado).

A partir da relação entre crítica literária e literatura estabelecida no texto acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A crítica literária é uma atividade intelectual reflexiva cuja matéria-prima é o fenômeno literário.
- II. A crítica literária não possui um campo de atuação que lhe é próprio; por isso, transita por diversos setores da cultura e das ciências.
- III. A crítica literária constitui-se no desenvolvimento de todas as forças intelectuais de um povo: é o complexo de suas luzes e civilização; é a expressão do grau de ciência que ele possui; é a reunião de tudo quanto exprime a imaginação e o raciocínio pela linguagem.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

QUESTÃO 32

O meu nome não. Vivo nas ruas de um tempo onde dar o nome é fornecer suspeita. A quem? Não me queira ingênuo: nome de ninguém não. Me chame como quiser, fui consagrado a João Evangelista, não que o meu nome seja João, absolutamente, não sei de quando nasci, nada, mas se quiser o meu nome busque na lembrança o que de mais instável lhe ocorrer. O meu nome de hoje poderá não me reconhecer amanhã. Não soldo à minha cara um nome preciso.

NOLL, J. G. *A fúria do corpo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989, p.9.

O caráter anticanônico e contemporâneo da linguagem literária no trecho do romance de João Gilberto Noll se justifica pelo(a)

- A investigação dos conflitos do homem frente às pequenas misérias e frustrações do cotidiano.
- B promoção da dúvida entre o dever, o desejo e a revelação surpreendente de uma identidade.
- C decorrência de o narrador desenvolver seu romance em terceira pessoa, seguindo o modelo inovador machadiano.
- D resultado de o narrador apresentar o protagonista com seus costumes sociais e com suas peculiaridades linguísticas.
- E fato de o narrador não nomear o protagonista de seu romance e narrar suas trajetórias sem origem, itinerário ou destino.



QUESTÃO 33**Texto 1**

Ainda quando se defende a existência de “uma escrituralidade literária”, herdeira, em certo sentido, do conceito de “literariedade”, utilizado pelos formalistas russos, a questão da especificidade do discurso literário esbarra em entraves complicados e quase sempre obriga o estudioso a trilhar caminhos que podem desviá-lo do seu objeto de análise. Isso explica, por exemplo, a possibilidade de haver excelentes teóricos da literatura que sejam incapazes de ser leitores “desarmados” de literatura; que possam deixar de lado a teoria e “entrar no texto”, confundir-se com personagens que transitam no palco literário. Se, de fato, parece ser problemático definir literatura pelo que ela é – e sua existência está comprovada por uma tradição e pela multiplicidade de obras que mantêm viva essa tradição –, talvez seja mais prudente concordar com a existência de um “estatuto do literário” que, por vezes, se vale de critérios externos ao texto mais do que de uma observação minuciosa de sua produção.

Disponível em: <<http://www.pucminas.br>>. Acesso em: 28 jul. 2014 (adaptado).

Texto 2**Desencanto**

Eu faço versos como quem chora
De desalento... de desencanto... Fecha o meu livro, se por agora
Não tens motivo nenhum de pranto.
Meu verso é sangue. Volúpia ardente..Tristeza esparsa... remorso vão...
Dói-me nas veias. Amargo e quente,
Cai, gota a gota, do coração.
E nestes versos de angústia rouca,
Assim dos lábios a vida corre,
Deixando um acre sabor na boca. Eu faço versos como quem morre.

BANDEIRA, M. **A cinza das horas**. 1917.

A partir dos textos citados, assinale a opção que apresenta a relação entre a especificidade da linguagem literária e a crítica literária.

- A** A partir de leituras críticas do poema de Manuel Bandeira, é possível fruí-lo melhor, pois a crítica literária não deixa nada descoberto.
- B** Os critérios de classificação propostos pela crítica e pelos teóricos da literatura permitem ao leitor uma fruição mais prazerosa do poema de Manuel Bandeira.
- C** Para facilitar a leitura e permitir fruição estética mais intensa ao leitor, os críticos literários mostram a morfologia do texto e as armadilhas que constituem a sua estrutura.
- D** A crítica literária, por não apontar caminhos precisos do processo de leitura do texto, é ineficaz para a fruição e interpretação do poema de Manuel Bandeira.
- E** Para que possa fruir esteticamente o poema de Manuel Bandeira, é necessário que o leitor articule sua experiência de mundo com seus conhecimentos sobre a literatura.

QUESTÃO 34

Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.

Posto que lá na Rua do Hospício os seus negócios não corressem mal, custava-lhe a sofrer a escandalosa fortuna do vendeiro “aquele tipo! um miserável, um sujo, que não pusera nunca um paletó, e que vivia de cama e mesa com uma negra!”

À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar, e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito.

E depois, fechado no quarto de dormir, indiferente e habituado às torpezas carnavais da mulher, isento já dos primitivos sobressaltos que lhe faziam, a ele, ferver o sangue e perder a tramontana, era ainda a prosperidade do vizinho o que lhe obsedava o espírito, enegrecendo-lhe a alma com um feio ressentimento de despeito.

Tinha inveja do outro, daquele outro português que fizera fortuna, sem precisar roer nenhum chifre; daquele outro que, para ser mais rico três vezes do que ele, não teve de casar com a filha do patrão ou com a bastarda de algum fazendeiro freguês da casa!

AZEVEDO, A. **O Cortiço**. São Paulo: Ática, 1997.

Com base no excerto acima e na obra de que foi extraído, o romance **O Cortiço**, de Aluísio Azevedo, avalie as afirmações a seguir quanto à filiação dessa obra ao movimento naturalista.

- I. O personagem Miranda confronta-se com uma dimensão humana, marcada pela animalidade e pela biofisiologia.
- II. Na descrição da propagação do cortiço são desprezados detalhes e os personagens estão em segundo plano.
- III. A forma e a gramaticalidade são desconsideradas, em prol de um estilo descomedido, sobretudo, no uso de advérbios.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 35

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: “assim eu quereria o meu último poema”. Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica. Ao fundo do botequim um casal. Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado, o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho – um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

SABINO, F. A última crônica. In: **A Companheira de Viagem**. São Paulo: Record, 1998, p. 174 (adaptado).

A crônica literária é tangenciada pelo recurso da metáfora e, por isso, mantém contatos fronteiriços com a poesia. Nela são utilizados, geralmente, elementos associados à memória, à imaginação e à criação artística.

Considere os excertos a seguir extraídos do texto de Fernando Sabino.

- I. “torno-me simples espectador e perco a noção do essencial.”
- II. “recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano.”
- III. “Não sou poeta e estou sem assunto.”

Apresenta(m) marcas da linguagem poética o(s) excerto(s)

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

ÁREA LIVRE

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.

Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE

ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

ÁREA LIVRE



* R 2 9 2 0 1 4 3 6 *

36
LETRAS



ÁREA LIVRE

ÁREA LIVRE



* R 2 9 2 0 1 4 3 8 *

ÁREA LIVRE





ENADE 2014

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

**Ministério
da Educação**



* R 2 9 2 0 1 4 4 0 *